**RESUMO**

**- Comprehensive Longitudinal Study Challenges the Existence of Neonatal Imitation in Humans , Oostenbroek et al.(2016), Current Biology 26, 1334–1338.**

**- Re‐examination of Oostenbroek et al. (2016): evidence for neonatal imitation of tongue protrusion. Meltzoff, A. Murray, L. et al. (2017).**

**Developmental Science · September 2017**

 O artigo“Re‐examination of Oostenbroek et al. (2016): evidence for neonatal imitation of tongue protrusion, faz uma crítica ao artigo “Comprehensive Longitudinal Study Challenges the Existence of Neonatal Imitation in Humans, Oostenbroek et al.(2016)”o qual apresenta um estudo sobre a imitação neonatal referente a imitação da protusão da língua em 106 bebês que foram avaliados sequencialmente com 1,3,6 e 9 semanas de idade. Em cada idade foram apresentados para cada bebe 11 modelos que incluíam: gestos faciais, gestos com a mãos, gestos vocais e gestos com objetos. A conclusão do estudo indica que os bebes não imitaram nenhum dos modelos apresentados, rechaçando a ideia de trabalhos anteriores de que bebes possuem imitação inata.

 A crítica ao artigo aponta 11 falhas no projeto experimental de Oostenbroek et al. baseados na reanálise dos dados do trabalho fornecidos pelos próprios autores. A crítica começa apontando que nem todos os 106 bebês foram avaliados com 1,3,6 e 9 semanas de idade; a forma como os bebês ficaram equilibrados no colo do adulto enquanto realizava as manifestações era inadequada, pois gerava sensação instabilidade alterando o resultado final e outras inadequações técnicas de realização do estudo. E conclui a crítica dando cinco recomendações para a realização de um novo estudo, antes de que seja afirmado de que os bebês não possuem imitação inata.

**QUESTÕES**

**The development of imitation in infancy. Jones, S. S. (2009).**

**Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences, 364(1528), 2325-2335.**

**1 – “**Reports of newborn imitation have been cited to support hypotheses about the origins and nature of imitation, including the hypothesis that imitation is a unitary competency”

 O que devo entender de competência unitária?

2 – “The discussion that follows assumes that imitation is not something that we can directly observe “

Como a imitação não algo que se pode observar diretamente? A imitação é definida como tal pois é observada.

3- “there is now widespread agreement that newborn infants sometimes do match adult behaviours. The question is whether that behavioural matching is imitative or has another explanation.”

 Consideramos na pediatria que recém-nascido são classificados de 1 a 28 dias de vida. Nessa idade eles correspondem pouco aos comportamentos dos adultos e questiono a imitação, principalmente porque a visão deles é muito ruim e pouco nítida, como poderia imitar ? o texto todo cita “recém-nascido” ,mas me parece estar falando de bebês maiores, com os quais muda a forma de pensar o processo de imitação.

 Achei um texto confuso, pois ele cita em alguns momentos “recém-nascido” e em outros “bebês”. Acredito que ele chama de “bebês” o que consideramos “lactentes” que corresponde até 2 anos de idade. De qualquer forma, os dois primeiros anos de vida de um ser humano apresenta um desenvolvimento muito acelerado e as aquisições ao longo do crescimento se diferenciam muito, então acho que o texto deveria definir melhor a idade nos processos de imitação ou não imitação, para deixar claro a que idade especificamente está se referindo.

4 – “It is hard to imagine how the newborn could reproduce the seen movements of another with unseen movements of his own unless he already knew that he was the same kind of object as the object in his visual field, and that both had similar parts laid out in similar locations.”

Que idade está sendo considerada? Pois o campo visual de um recém-nascido não é igual ao de um bebê de 2 anos de idade.